DIAGNÓSTICO DA MALÁRIA E CONTROLE DA DOENÇA

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Priscila Matos Martins
Ariana Jardim Guerreiro
Paulo Henrique Amaral De Sá

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A malária é uma doença parasitaria infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero Plasmodium transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero Anopheles, também conhecido como mosquito-prego, a malária também é conhecida como impaludismo, paludismo, febre palustre, febre intermitente, febre terçã benigna, febre terçã maligna, além de nomes populares como maleita, sezão, tremedeira, batedeira ou febre. A malária é considerada um grave problema de saúde pública no mundial.

No Brasil, a prevalência dos casos de malária ocorre na região amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Na região extra-Amazônica, composta pelas demais unidades federativas e o Distrito Federal, apesar das poucas notificações, a doença não pode ser negligenciada, pois se observa uma alta letalidade que chega a ser 100 vezes maior que na região amazônica.

O diagnóstico laboratorial precoce e rápido impedem uma maior letalidade, e de suma importância para o controle epidemiológico da malária. Na fase inicial da doença, principalmente na criança, a malária confunde-se com outras doenças infecciosas como, dos tratos respiratório, urinário e digestivo. No período de febre intermitente, as principais doenças que se confundem com a malária são as infecções urinárias, tuberculose miliar, salmoneloses septicêmicas, leishmaniose visceral, endocardite bacteriana e as leucoses. Todas apresentam febre e, em geral, esplenomegalia. Algumas delas apresentam anemia e hepatomegalia.

Desta maneira, a malária não pode ser diagnosticada pela sintomatologia. Apenas o diagnóstico laboratorial confirma ou descarta a malária. O tratamento é dispensado apenas para casos positivos por exame laboratorial. O diagnóstico correto da infecção malárica só é possível pela demonstração do parasito, ou de antígenos relacionados, no sangue periférico do paciente, pelos métodos diagnósticos como; Gota espessa, esfregaço delgado; testes de diagnóstico rápido (TDRs); PCR.